

## O ILUMINISMO: QUANDO OS HOMENS ERAVAM GUIADOS PELA RAZÃO

As taças do Apocalipse mostraram as grandes transformações políticas, econômicas, sociais e culturais que ocorreram no segundo milênio da Era Cristã. As três primeiras taças representam a decadência do feudalismo e o surgimento do mercantilismo e do absolutismo. O iluminismo foi o fenômeno histórico que trouxe as grandes transformações após o absolutismo. Ele é a quarta taça. O iluminismo era um fenômeno que tinha como base uma corrente filosófica do século XVIII, que enfatizava o uso da razão para a interpretação da existência humana. Constituiu uma sequência lógica da evolução do pensamento racionalista do século anterior e do desenvolvimento das ciências naturais. Sua influência atingiu outros setores da atividade humana e enaltecia sempre a razão como propulsora do progresso para a liberdade, felicidade e dignidade humana.<sup>115</sup>

Depois das invasões bárbaras no século quinto, a Europa entrou num período de profunda decadência cultural, que ficou conhecido como a “Era das Trevas”. A partir do século XII, o Renascimento, um processo de reavivamento cultural, trouxe de volta a luz do conhecimento ao povo europeu. Esse foi reforçado pelo escolasticismo, que fez aparecer as primeiras escolas leigas e as universidades. No século XV, apareceu a imprensa, que facilitou a difusão do conhecimento.

---

<sup>115</sup>. ENCICLOPÉDIA Universal. v. 5, p. 1386.

mento. No século XVI, surgiram os primeiros grandes cientistas, Galileu Galilei foi um deles. No século XVII, apareceram os Enciclopedistas, com eles acelerou-se o processo de difusão das ciências. Esse século foi marcado por grandes nomes da área científica, literária e artística, como Richelieu, que fundou a Academia Francesa; Mazarino, que criou a Academia de Pinturas e Esculturas; Colbert, as de Ciência e Música. Destacaram-se o filósofo e matemático Rene Descartes, criador da geometria analítica; o físico, matemático e filósofo da religião, Blaise Pascal, e muitos outros, como Fermat, Malherbe, Corneille, Racine, Moliére, La Fontaine, Boileau e Bossuet. A ciência voltava à mente do povo europeu. Começava uma verdadeira revolução intelectual.

O iluminismo iniciou-se com a difusão das ideias rationalistas dos três grandes pensadores do século XVII: Rene Descartes, John Locke e Isaac Newton. O auge dessa revolução aconteceu no século XVIII, considerado o Século das Luzes, quando o lema do homem era guiar-se pela razão. Um pensamento da época rezava: “A razão é o único guia infalível para se chegar ao conhecimento e à sabedoria”. O iluminismo foi mais uma grande transformação social que caracterizou um novo modo de vida às nações. Mais uma profecia do Apocalipse se cumpriu.

O Iluminismo, a revolução das ideias

*O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido*

*que abrasasse os homens com fogo. E os homens foram abrasados com grande calor; e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas, e não se arrependiam para lhe darem glória.*  
*Apocalipse 16:8,9*

Essa é a narrativa que coloca em cena a época histórica do iluminismo, quando os homens viveram influenciados pela busca de novos conhecimentos e suas vidas foram pautadas pelo uso da razão. A quarta taça, derramada sobre o *sol*, permitiu abrasar os homens com *fogo*.

Apesar de ser fácil entender o sentido dessa profecia, somente pelas atribuições a este período histórico, tais como Iluminismo e Séculos das Luzes, é bom entender o significado do símbolo empregado: o *sol* com o *fogo* que dele irradia. A Bíblia revela que essas manifestações cósmicas se referem a conhecimento e à cultura. O profeta Daniel disse que os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento. Jesus falou que os justos resplandecerão como o sol; que os homens podem ser uma luz: Vós sois a luz do mundo. Ele mesmo era a “luz dos gentios”, a “verdadeira luz, que ilumina a todo homem”, “para iluminação do conhecimento”. A meditação é uma busca pelo conhecimento. Veja esta passagem de Salmos: “Acendeu-se dentro de mim o meu coração; e enquanto eu meditava ateou-se o fogo; então falei com minha língua”. *Fogo, calor e luz* significam sabedoria e conhecimento.<sup>116</sup> Ser iluminado, queimado, abrasado repre-

---

116. Daniel 12:3; Mateus 13:43; Id. 5:14; Atos 13:47; João 1:9; II Coríntios 4:6; Mateus 3:11; Lucas 12:49; Salmos 39:3.

senta aumento de conhecimento. Os homens foram ab rasados com grande calor, foram iluminados com grandes conhecimentos.

A taça derramada no sol, mas que abrasa os homens com fogo, mostra que o acontecimento seria no homem, portanto, não é um evento cósmico, mas histórico. De fato, os homens foram iluminados com a luz do conhecimento. A sabedoria prevaleceu sobre a ignorância. O Século das Luzes prevaleceu sobre as trevas da Idade Média.

### O racionalismo na religião

Os homens evoluíram em conhecimento como nunca havia acontecido na História, mas não deram glória a Deus, antes, pelo contrário, blasfemaram o nome de Deus. Obtiveram evolução do conhecimento e, com isso, desacreditaram no poder e na influência que Deus tem sobre as leis da natureza. Para os filósofos iluministas, devido às suas teorias de “causa e efeito”, Deus não influía no mundo visível. Tudo, para eles, era regido por leis mecânicas que conduzem o Universo de uma forma inalterável. O princípio dessa conclusão foi a influência do pensamento racionalista desenvolvido no século anterior que se introduziu na religião.

Segundo os pensadores, o universo físico não era mais o campo da arbitrária ação divina, mas um reino de leis interpretáveis. Foi a conclusão da ciência da época em termos estritos de mecânica de causa e efeito. Esta Terra não era mais o centro de todas as coisas,

mas um mero ponto num vasto reino de corpos, muitos de tamanho infinitamente maior, e todos se moviam em obediência às leis inalteráveis.

O grande cientista Isaac Newton foi profundamente religioso e muito interessado na teologia, mas suas descobertas científicas foram usadas por alguns como um meio para desacreditar o cristianismo. Para o pensador René Descartes, nossas ideias são verdadeiras e, como as de Deus, somente são claras e distintas com a claridade lógica das demonstrações da geometria. A matéria, tendo sua origem em Deus, em tudo é oposta ao espírito. Em última análise, só tem a extensão e o movimento puramente mecânico que Deus lhe impri-miu. Daí os animais são meramente máquinas. Para outro famoso iluminista, Leibniz, Deus não era um ser perfeito. Diz ele que Deus criou o mundo para mostrar Sua perfeição, então escolheu o melhor de todos os mundos possíveis. E tudo que parece mal é mostra de Sua imperfeição, como dor física, limitação ou mal moral, o que, não obstante, significa que Deus não podia ter feito um mundo melhor. E, por fim, outro iluminista, John Locke, achava que era bastante reconhecer Jesus como o Messias e praticar as virtudes morais que Ele proclamou.<sup>117</sup>

O Deísmo, a blasfêmia contra o poder de Deus

O desenvolvimento do racionalismo na religião fez

---

117. WALKER, op. cit., p. 572-575.

surgir o Deísmo, que na sua forma mais radical se tornou anticristão e uma verdadeira blasfêmia contra Deus. Russel Normam CHAMPLIN esclarece que o Deísmo era um conhecimento do divino adquirido através da razão, e não através da revelação. A isso chamou-se de religião natural, em contraste com a religião sobrenatural. Na filosofia, o termo era usado em contraste com o Teísmo. Nesse caso, afirmava-se que houve um deus ou força cósmica de algum tipo que deu origem à criação, mas que, ato contínuo, abandonou sua criação e a deixou entregue ao controle das leis naturais. Assim, Deus não teria qualquer interesse por sua própria criação, nem intervinha, nem galardoava e nem castigava. Isso significa que Deus está divorciado de sua criação. Em contraste, o Teísmo ensina que Deus intervém, galardoa e pune. O homem é responsável diante dos princípios divinos e será devidamente galardoado ou punido segundo suas ações; mas, de acordo com o Deísmo, isso dar-se-ia por meio de leis naturais, as quais, para todos os propósitos práticos, torna-se uma divindade substituta.<sup>118</sup>

Para os deístas, os piores inimigos da humanidade eram os que tinham mantido as criaturas na superstição, e o maior exemplo desses eram os “sacerdotes” de todos os tipos. Segundo eles, tudo o que era de valor na revelação já havia sido dado aos homens na religião natural racional, daí o cristianismo — isto é, tudo o

---

<sup>118.</sup> CHAMPLIN, Russel Normam; BENTES, João Marques. Encyclopédia de Bíblia teologia e filosofia. p. 38.

que tinha valor no cristianismo — é tão velho quanto a “Criação”. E, também, tudo o que era obscuro ou estava acima da razão na assim chamada revelação era superstição e sem valor, ou mesmo pior que isso. No Deísmo, os milagres não eram provas reais da revelação; eles ou eram supérfluos, pois tudo de valor que testemunham a razão já era possuidora, ou eram um insulto à perfeita obra de um Criador que pôs este mundo a girar segundo as mais perfeitas leis mecânicas e não interferia no seu funcionamento.<sup>119</sup>

Os deístas provocaram muitas refutações à religião. William Law, no seu livro *O Caso da Razão* (1732), disse que a razão, não apenas, não achava a verdade na religião, mas era ela a causa de todas as desordens de paixões e corrupções de nossos corações. Hume foi um dos mais agudos pensadores e dizia que se causa e efeito são abandonados, o argumento da existência de Deus não tem fundamento. A maior sensação provocada por Hume foi sua crítica aos milagres, então considerados como a principal defesa da revelação e do cristianismo. Poucos dos que agora afirmam os milagres os consideram, como era feito no século décimo oitavo, como provas principais do cristianismo, disse ele. Reimarus, deísta alemão, falou que o mundo é mesmo o único milagre e a única revelação — quaisquer outros são impossíveis. Os escritores da Bíblia nem sequer eram homens honestos, mas impelidos pela fraude e pelo egoísmo. Semler, outro deísta, negou igual valor de todas as partes da

---

119. WALKER, op. cit., p. 587.

N  
F  
E  
C  
C  
S  
T  
R  
C  
E  
S  
P  
i  
N  
C  
P  
S  
N  
C  
A  
D  
I  
S  
R  
F  
S

Escritura. A revelação, ensinou, está na Escritura, mas toda a Escritura não é a revelação. Voltaire era verdadeiro deista em sua crença na existência de Deus e de uma primitiva religião natural que consistia de simples moralidade, e, ainda, em sua rejeição de tudo o que repousasse na autoridade da Bíblia ou da Igreja. Não há dúvida quanto à extensão e ao significado de sua obra terem influenciado a mente francesa no sentido visto na Revolução.<sup>120</sup>

A quarta taça foi derramada no *sol* e abrasou os homens com *grande calor*. Essa profecia se cumpriu no iluminismo, quando os homens aumentaram consideravelmente seus conhecimentos. Mas eles não deram o devido crédito e louvor a Deus, antes, pelo contrário, blasfemaram contra o Seu *nome*. Com suas filosofias de causas e efeitos, diziam que Deus não tinha nada a ver com o que acontecia no mundo visível. É preciso notar que eles não desacreditaram em Deus, mas na autoridade de Deus; *blasfemaram o nome de Deus*, não contra Deus. Apesar de tudo isso soar como uma arrogância do homem contra Deus, na verdade, “na religião e na moral, os iluministas procuraram analisar os dogmas e as leis para se chegar a uma religião natural que não negasse Deus, como Criador, mas repelisse a sua ingerência no destino humano”.<sup>121</sup>

A pura verdade é que Deus tem o domínio e o conhecimento sobre todas as leis da humanidade e do

---

120. Ibid., p. 588, 590, 591, 593, 642, 644.

121. ENCICLOPÉDIA Universal, op. cit., v. 5, p. 1836.

universo. “Ele muda os tempos e as estações; remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos entendidos”.<sup>122</sup> É Ele que tem poder sobre estas pragas, é Ele que guia as nações e também influí nas leis da natureza e da razão. Os homens não reconheceram e não se arrependeram para lhe darem glória. Pelo contrário, acharam que tudo isso era fruto de seus pensamentos e suas decisões.

O iluminismo marcou o momento da História em que os homens foram agraciados com mais conhecimentos. Eles adquiriram sabedoria para controlar e mudar seus sistemas de vida. Os homens tiveram condições para entender, criar e administrar as leis políticas, econômicas e sociais que regulam e norteiam a sociedade, como também condições intelectuais para desenvolver grandes inventos em benefício da humanidade. Aumentou-se a cultura dos homens, abriram-se as suas mentes para as ciências.

A quarta taça do Apocalipse foi derramada sobre o sol e abrasou os homens com grande calor. Sem dúvida, essa taça representou o fenômeno do iluminismo. Tempo dos grandes cientistas e da Revolução Industrial. Tempo em que os homens enalteciam o uso da razão como único meio de se chegar à sabedoria e ao conhecimento, com a palavra de ordem expressa em frases, como: “Penso, logo existo”. Nessa época, a atenção do homem estava voltada para tudo o que concernia à razão. O homem passou a viver subordi-

---

<sup>122</sup> Daniel 2:21.

nado a ela. Era a *luz* do conhecimento que brilhava mais intensamente na mente dos homens. A taça derramada no *solo*.

Esse foi o panorama do século XVIII, muitos gênios. O conhecimento propiciou uma significativa mudança na história do homem. Agora, graças à força do conhecimento, a força do rei vai dar lugar à força das massas. Os homens querem liberdade. Vamos às ruas de Paris. Vamos às revoluções. A viagem que empreendemos se aproxima de nossos dias. E traremos um presente a todos: a liberdade.

---

O ILUMINISMO, SÉCULO XVIII,  
SÉCULO DAS LUZES, É A QUARTA  
TAÇA DOS JUÍZOS DE DEUS. FOI  
UMA REVOLUÇÃO INTELECTUAL  
QUE MUDOU A FORMA DO  
HOMEM PENSAR E VIVER. AGORA,  

---

## O LIBERALISMO: QUANDO OS HOMENS LUTARAM CONTRA OS PODEROSOS

Nossa viagem chegou ao final do século XVIII. Vamos sair das bibliotecas e universidades para espalhar a boa-nova de liberdade, fraternidade e igualdade. É hora de colocar os ideais em prática. É hora de lutar. É hora de pedir a cabeça do rei. Os homens querem o seu trono e a sua coroa. O cetro do poder lhes pertence. É o povo que manda. Os homens são livres.

No ápice do iluminismo, quando os homens estavam mais cientes do mundo que lhes cercava, surge um notável fenômeno: o liberalismo. Essa filosofia é uma corrente de ideias ou conjunto de convicções políticas, um sistema político-econômico que tem como foco principal a defesa e preservação das liberdades individuais nos campos econômico, político, religioso e intelectual, contra as ingerências e atitudes coercitivas do poder estatal. Segundo o liberalismo, a religião é um assunto privado, e não é função do Estado impor uma crença qualquer aos cidadãos. Essa corrente de ideias transformou-se em doutrina política, caracterizada pela limitação dos poderes do Estado. Os liberais são ativos defensores do governo constitucional, dos direitos civis e da proteção à privacidade.<sup>123</sup>

Respalhado pelas ideias liberais e movido pelo sentimento nacionalista, o povo modificou a estrutura de

<sup>123</sup>. NOVA Encyclopédia Ilustrada Folha. v. 2. p. 564. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Liberalismo>. 08/03/2011.

poder na Europa, que era controlada pelas monarquias absolutistas; além disso, a Igreja de Roma tinha influência sobre os reis. Com o descobrimento da América, uma estrutura de governo civil e religioso controlava o mundo. Mas, na virada do século XVIII para o século XIX, a maioria das monarquias europeias caíram. Os reis déspotas e os papas perderam seus tronos. Foi para consumar o fim desse sistema de governo que o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta.

### O fim das monarquias

*O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso. Apocalipse 16:10a*

A quinta taça foi derramada sobre o *trono da besta*. Simbolicamente, *trono* está relacionado com o poder de governar. Quem se assenta num trono é um rei com poder para ditar normas e leis. A profecia enfoca governo, pois ela diz: *seu reino*. Essa taça coloca em cena o liberalismo.

A quinta taça é o derramar do liberalismo sobre a Europa. O liberalismo trouxe a destruição do Antigo Regime e muitas consequências políticas, econômicas, sociais, jurídicas e culturais, não só para o velho continente, mas também para o resto do mundo. Na verdade, os filósofos iluministas trouxeram os ideais de liberdade, fraternidade e igualdade sobre a Europa e principiaram o movimento de independência das nações do regime absolutista.

O movimento revolucionário que levou à queda das

monarquias começou nos Estados Unidos, em 1776, e se estendeu para a Inglaterra, Irlanda, Holanda, Bélgica, Itália, Alemanha, Suíça, Grécia e culminou na França. Da França, o movimento revolucionário continuou a repercutir em outros países europeus e voltou à própria França, em 1830 e 1848.<sup>124</sup>

Nessa época, os filósofos e economistas, com destaque aos pensadores franceses Montesquieu, Voltaire e Rousseau, influenciaram o povo francês ao pregar a liberdade política e econômica, e colocaram o povo contra o domínio absoluto da monarquia; daí a Revolução Francesa que destruiu violentamente o antigo regime e, par a par com a Revolução Industrial, forçou as portas de toda a Europa às reformas políticas, sociais e econômicas.<sup>125</sup>

As causas da Revolução eram as condições econômicas, políticas e sociais da França. Ela era mal administrada pela monarquia; altos impostos e ineficiência na arrecadação; uma indústria incapaz de competir com os produtos ingleses; uma burguesia desejosa de maior participação política, e a massa da população ainda vivendo resquícios feudais; além de uma sociedade de classes com privilégios enormes para poucos.<sup>126</sup>

Na tentativa de equilibrar a situação econômica e fiscal, durante a Revolução, a monarquia francesa usou uma política ditada pelo absolutismo do rei e cortou o

---

124. ARRUDA, op. cit., p. 157.

125. BECKER, op. cit., p. 421.

126. ARRUDA, op. cit., p. 157-159.

privilégio do clero. Contra as pretensões papais, o rei afirmou pertencerem à coroa todas as rendas dos bispos. Em 1789, as terras da Igreja foram declaradas de propriedade nacional. Os mosteiros foram abolidos em 1790. Nesse mesmo ano, a Constituição Civil do Clero derribou as velhas divisões eclesiásticas e fez cada “departamento” um bispado e estabeleceu que as eleições de todos os sacerdotes seriam feitas pelos votantes legais de suas comunidades.<sup>127</sup>

Fora a França, a Alemanha foi outro país que sentiu o efeito do liberalismo. Na Alemanha, as guerras dos períodos republicano e napoleônico resultaram em importantes mudanças. Cessaram praticamente de existir, em 1803, os antigos territórios eclesiásticos, e foram divididos entre os estados seculares. Em 1806, Francisco II resignou ao título de Sacro Imperador Romano. Já tomara o de Imperador da Áustria. Foi o desaparecimento de uma venerável instituição, o Santo Império Romano, a qual, na realidade, desde muito era uma sombra, mas que estava ligada às lembranças medievais da relação do Estado e Igreja.<sup>128</sup> Com isso, apesar do rei ainda sustentar o título de imperador, o caminho para a República Alemã começa a ser traçado.

A Itália também sofreu os impactos do liberalismo. As conquistas francesas fizeram de Roma uma República, e o Papa Pio VI foi levado prisioneiro para a França, onde morreu. Pela primeira vez, a Igreja entre-

---

127. WALKER, op. cit., p. 687, 691, 692, 695.

128. Ibid., p. 693.

gava todas as terras confiscadas ainda não em poder do governo. Em 1809, foram anexados os Estados da Igreja, o papa foi feito prisioneiro desde essa data até 1814 e a Igreja Católica Francesa foi colocada sob o controle do governo por Napoleão.<sup>129</sup>

Essas foram, em linhas gerais, as principais consequências que esse movimento revolucionário dispensou a importantes nações da Europa e ao papado. Era o fim das monarquias. O reino da besta *se fez tenebroso*.

### A Santa Aliança

*... e os homens mordiam de dor as suas línguas. E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram o Deus do céu. Apocalipse 16:10b,11a*

O quinto anjo derramou sua taça no trono da besta, e os homens mordiam suas línguas de dor. Morder a língua significa não conseguir falar, ou falar sem expressividade. A frase popular “morder a língua” dá a entender essa expressão. Os homens mordiam suas línguas de dor porque não conseguiam impor uma ordem, uma lei, uma doutrina. Chagas representa insignificância política. Essas simbologias se referem à ineficiência da ação dos monarcas na tentativa de impedir o avanço do movimento revolucionário, principalmente através da Santa Aliança. Mas nenhum esforço adiantou, um novo sistema político dominou o mundo: a República.

O movimento da Revolução Francesa e as conquistas de Napoleão Bonaparte abriram as portas para o

---

129. Ibid., p. 687,691,692,695.

avanço desse novo ideal de governo por toda a Europa. A França foi a primeira a sentir os impactos da Revolução. Depois, as guerras napoleônicas causaram danos à Inglaterra, Áustria, Prússia, Rússia, Holanda, Espanha, aos estados alemães (Santo Império) e estados italianos. A ordem dos fatos obrigou os governos a adotarem medidas para frear o avanço dos acontecimentos, mas foi inútil. Uma primeira tentativa foi as seis coligações organizadas, e somente a última conseguiu impor restrições ao avanço das tropas. A segunda tentativa foi a formação da Santa Aliança, logo após a queda do Império de Napoleão. Ela surgiu como resultado de um congresso em Viena, 1814. As grandes potências, Rússia, Inglaterra, Áustria e Prússia, tomaram a decisão de trabalhar no sentido de impedir o avanço do movimento e fazer retornar as fronteiras da Europa aos patamares anteriores a 1789. O objetivo da Santa Aliança era vigiar a França e reprimir os possíveis movimentos revolucionários e liberais que viessem a surgir em qualquer ponto da Europa, e abafar qualquer movimento de caráter separatista (de independência) ou nacional.<sup>130</sup> A Santa Aliança envolvia também as terras coloniais. A proposta foi do imperador da Rússia, Alexandre I. Em 1816, o imperador da Áustria e o rei da Prússia assinaram o tratado “em nome da Santíssima Trindade”.<sup>131</sup>

Num primeiro instante, a Santa Aliança, formada

130. ARRUDA, op. cit., p. 181.

131. Ibid. p. 179-181.

por Inglaterra, Rússia, Áustria e Prússia, cumpriu seu intento. A Inglaterra assegurou a sua supremacia nos mares, graças à anexação de pontos estratégicos no Mediterrâneo, no caminho das Índias e nas Antilhas. A Bélgica, que era dominada pela França, foi ligada à Holanda. A Rússia recebeu parte da Polônia, a Finlândia e a Bessarábia. A Prússia recebeu grande parte da região renana. A Áustria recebeu a Lombardia e Veneza, assim como a supremacia sobre a Itália.<sup>132</sup>

A Santa Aliança teve um sucesso inicial, mas acabou em fracasso. Sua última realização foi a supressão de uma revolta em 1820, quando militares liberais, contrários ao regime absolutista na Espanha e no Reino das duas Sicílias, provocaram uma rebelião que culminou com a imposição de uma constituição. Já por volta de 1830, o poder da Santa Aliança havia desaparecido sem conseguir abafar a rebelião dos gregos contra os turcos e a independência das Colônias da América do Sul. Ficou desmoralizada.<sup>133</sup> Foi uma vã tentativa dos monarcas de restabelecer o antigo regime e retornar ao passado.<sup>134</sup> A partir de então, depois da revolução de 1830, que acabou com o antigo regime na França, várias nações europeias se tornaram também repúblicas independentes: Bélgica, Polônia, Itália, Hungria, Boêmia e Grécia. Em 1848, houve uma segunda revolução liberal na França, e as consequências

132. Ibid. p. 181,182.

133. Ibid. p. 181,182.

134. BECKER, op. cit., p. 460.

foram enormes para toda a Europa. Em Viena, na Áustria, uma revolta de estudantes obrigou o imperador a prometer uma constituição. E, depois da insurreição vienense, na Hungria, Boêmia, Lombardia e Veneza, estouraram movimentos nacionalistas contra os austríacos. Em Berlim, motins populares conseguiram a eleição por sufrágio universal de um Parlamento constituinte.<sup>135</sup> Apesar de uma reação absolutista, que durou alguns anos, as nações europeias se tornaram cada vez mais livres. A Santa Aliança fracassara.

Apesar de menor nível de importância, processo semelhante acontecera com o papado. Ele detinha o controle de uma enorme quantidade de terras na Europa, que formava a base de um vasto reino religioso. Mas, diante dos acontecimentos, a Igreja perdeu suas terras e grande parte de sua influência sobre as nações. Fora tudo o que acontecera no tempo de Napoleão, em 1861, quando Vítor Emanuel estabeleceu o Reino da Itália. Nele foi incluída a maior parte dos antigos Estados da Igreja. Em 20 de setembro de 1870, Vítor Emanuel se apoderou de Roma: Então seus habitantes, por 133 mil votos contra 1500, foram a favor da anexação à Itália. O governo italiano assegurou ao papa os privilégios de um soberano e a posse absoluta do Vaticano, Latrão e Castel Gandolfo. Assim terminaram os Estados da Igreja, a mais antiga soberania secular sem interrupção ainda existente na Europa.<sup>136</sup>

135. BECKER, op. cit., p. 464.

136. Ibid. p. 695,696.

O papado também *mordia sua língua*. Ele reclamava dos reis que destruíam o poder da Santa Sé. Todavia, esses protestos papais foram insignificantes e não tiveram eficácia alguma. O Papa Pio VI excomungou Napoleão quando ele invadiu a Itália, mas a bula papal foi ridícula e inofensiva. O Papa Pio IX, em 1870, protestou quando lhe foi tomado Roma, se declarou “prisioneiro do Vaticano” e inutilmente excomungou Vítor Emanuel. E, por mais meio século, o papado recusou reconhecer a perda de suas possessões temporais.<sup>137</sup> A partir de 1929, o papado procurou consolidar suas conquistas por meio de concordatas com a Itália e Alemanha. Quando esses governos quebraram seus acordos, Pio XI protestou com as vigorosas encíclicas *Non Abbiamo Bisogno* (1931) e *Mit Brennender Sorge* (1937).<sup>138</sup>

Enfim, o esforço dos monarcas para impedir o avanço do movimento revolucionário foi em vão. A Santa Aliança foi um fracasso. As *dores* e as *chagas* continuavam a aumentar. O poder dos reis se tornava cada vez menor. O reino deles se fazia *tenebroso*. Justo eles que se achavam instituídos por direito divino, agora *mordiam as suas línguas de dor* e blasfemavam de Deus *por causa das suas dores e por causa das suas chagas*. Nada adiantou, as nações passaram a organizar seu poder não mais no direito absoluto do rei, mas com base nos ideais da Revolução Francesa: “liberdade, fraternidade, igualdade”.

---

137. WALKER, op. cit., p. 696.

138. Ibid. p. 699.

### República e Império

*... e não se arrependeram das suas obras. Apocalipse 16:11b*

O juízo da quinta taça veio sobre as nações da Europa no final do século XVIII e destruiu a influência da velha filosofia absolutista. Os reis instituídos por direito divino perderam o poder. No bojo, desbancou também a autoridade religiosa dos papas e lhe tirou o domínio sobre muitas terras. Mas eles *não se arrependeram das suas obras*. Continuaram com o intento de governar de forma absolutista e despótica. Logo após a Revolução Francesa e as conquistas de Napoleão, houve uma reação, e o sistema monárquico absoluto perdurou em algumas partes da Europa.

O próprio Napoleão Bonaparte, mesmo debaixo de uma constituição, exerceu poder absolutista. Ele formou uma nova corte e reconduziu a antiga nobreza ao poder com o intuito de dar sustentáculo ao seu governo. Investido desse poder, submeteu toda a Europa Ocidental. Em 1813, os aliados venceram Napoleão, invadiram a França e reestabeleceram a monarquia.<sup>139</sup>

Na França, desde a Revolução de 1789, aconteceram alternâncias de sistemas políticos, ora República, ora Império. Até 1789, era uma monarquia despótica. Em 1791, uma monarquia constitucional. Em 1793, foi implantada a República. Em 1799, regime do consulado. Em 1804, surgiu o Império. Em 1815, restaurou-se a monarquia. Em 1824, a monarquia se enfraquece e, em 1930, uma revolução a derruba. Em 1847, foi implanta-

---

<sup>139</sup>. ARRUDA, op. cit., p. 174-176.

da a II República da França. Em 1851, foi implantado o II Império, que durou até 1870, quando se instaura a III República.<sup>140</sup> Enfim, o tipo de governo imperial ainda persistiu em algumas partes da Europa, através do Império Austro-Húngaro, do Império Russo e do Império Alemão. O Império Russo, posteriormente, se converteu no chamado “Império Soviético”. Apesar de não ter um imperador, foi desfeito somente em 1991. A Grã-Bretanha mantém características imperiais até os dias de hoje, mas sem governo absolutista.

Enfim, os reis tinham poder absoluto e “divino” para governar o mundo inteiro. Controlavam suas metrópoles na Europa e suas colônias na América e Ásia. Todo esse sistema dava aos reis um poder sem igual na História. Era um sistema mundial de poder. As revoluções políticas e sociais do final do século XVIII e primeira metade do século XIX, com destaque para a Revolução Francesa, foram os acontecimentos que assinalaram o fim dessas monarquias, o fim do poder papal e o fim do Santo Império Romano. Esse foi um momento de grandes transformações políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas, tanto que prenderam um papa e executaram um rei.

Os *homens* (reis) perderam poder, sentiram *dores*, mas *não se arrependeram das suas obras*, relutaram em abandonar o Antigo Regime e por diversas vezes tentaram reimplantá-lo. Assim, a Europa vivenciou um híbrido de Império e República até a I Guerra Mundial. Mas,

---

<sup>140</sup>. Ibid. p. 167,197-200.

no geral, os impérios e as monarquias absolutistas foram substituídos pela República Liberal.

Quando surgiu o liberalismo, a atenção dos homens voltou-se para tudo o que acontecia com as nações, com o poder papal, com a nobreza, com a realeza e com o Santo Império. Surgiu uma guerra contra os poderosos. Uma época em que os homens viveram subordinados à ideia de liberdade. O liberalismo cumpriu a profecia da quinta taça do Apocalipse derramada sobre o *trono da besta*. O mundo medieval chegou ao fim. Os últimos resquícios do Antigo Império Romano se extinguiram com a derrocada do Santo Império.

Contudo, ainda havia outro poderoso reino no Oriente. Sobre ele foi derramado o juízo da sexta taça. Saberemos como tudo aconteceu, vamos para lá!

A QUINTA TAÇA DO APOCALIPSE  
CUMPRIU-SE COM O LIBERALISMO.  
OS EFEITOS MAIS CATASTRÓFICOS  
FORAM AS REVOLUÇÕES NA FRANÇA.  
DERRAMADA SOBRE OS GOVERNOS  
MONÁRQUICOS EUROPEUS, ACABOU  
POR DECRETAR O FIM DO SANTO  
IMPÉRIO ROMANO. UMA NOVA  
SITUAÇÃO POLÍTICA SE IMPLANTOU.  
OS REIS E PODEROSOS CAÍRAM POR  
TERRA. UMA NOVA MENTALIDADE  
DOMINOU O MUNDO, A LIBERDADE  
FOI PROCLAMADA. MAS NEM  
POR ISSO OS HOMENS NÃO  
SOFRERAM. O LIBERALISMO TROUXE  
CONSEQUÊNCIAS DRÁSTICAS PARA  
TODA A SOCIEDADE MUNDIAL.